

JOVENS EMPREENDEDORES DO CAMPO: AS DIFICULDADES NA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAI DO CAMPO EM UMA ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA

Francisco das Chagas de Brito Paiva[1]

Círculo de Saber: Formação da juventude

Resumo: Este estudo busca investigar as dificuldades enfrentadas pelos educandos no processo de qualificação de jovens empreendedores em uma Escola Família Agrícola, no contexto das atividades profissionais do campo. A pesquisa foi realizada por meio de questionário com questões fechadas de caráter socioeconômico, além da análise dos desafios na formação técnica em agropecuária de nível médio. Os resultados revelam obstáculos em diferentes aspectos, destacando-se: dificuldades financeiras, carência de práticas educativas, ausência de módulos didáticos adequados e inadequação dos livros utilizados para a educação do campo. Tais fatores interferem no processo de ensino e aprendizagem, comprometendo a qualificação dos estudantes.No comparativo realizado, observa-se que, apesar das dificuldades, é possível superar barreiras quando há o empenho do corpo docente na criação de estratégias pedagógicas que dialoguem com a realidade dos alunos. Essas iniciativas, quando contextualizadas, podem promover mudanças significativas no processo formativo, ampliando as perspectivas de vida dos jovens. Conclui-se que a educação do campo exige a participação não apenas de alunos e professores, mas também da família, do Estado e de políticas públicas comprometidas com os povos do campo. Esse esforço coletivo fortalece o conhecimento, contribui para a permanência dos jovens no meio rural e possibilita transformações sociais e produtivas.

Palavras-chave: Agricultura familiar. Ensino profissionalizante. Pedagogia da alternância.

Introdução

No contexto escolar geral observa-se que grande parte dos alunos da Escola Família Agrícola do Soinho-(EFA-Soinho), que utiliza a pedagogia da alternância, enfrentam dificuldades no processo de qualificação, para se tornarem empreendedores no contexto de atividades profissionais do campo. No seu perfil destacam-se como filhos de agricultores, lavradores(as) e/ou com algum vínculo com o campo, tendo ao longo do ensino médio uma formação técnica que proporcionem para atuarem no campo.

[1] Especialista em educação do campo e ciências da natureza, suas tecnologias e o mundo do trabalho. E-mail: francisco-chagas.paiva@edu.mt.gov.br.



A EFA-Soinho, oferece o curso técnico de nível médio em agropecuária é um exemplo das escolas do campo, que trabalham a pedagogia da alternância com seus alunos, de modo que trabalhem no campo com qualificação profissional na área da agropecuária. Na qual, a escola possibilita dentre suas limitações à associação da teoria á prática, onde os alunos adquirem conhecimentos teóricos e práticos na sessão escolar (tempo escola) e aplicam os saberes em suas comunidades, junto com a família no período de sessão familiar (tempo comunidade), se fortalecendo do saber do campo e criando vínculo diante dos conhecimentos adquiridos na escola. Neste sentido,

> A pedagogia da alternância é uma proposta teórica metodológica distinta da educação convencional, pois permite ao educando ter uma visão específica da sua realidade através dos conhecimentos teóricos absorvidos na sala de aula e situá-los na integralidade de sua vivência pessoal, social, ambiental e econômica. (LIMA, 2012, P.3).

Segundo Alves, Esteves e Garcia (2001) afirma que a formação dos filhos dos pequenos agricultores aplicando a Pedagogia da Alternância se dá pela formação pelo envolvimento familiar, direcionando o campo como saberes científicos e tecnológicos capazes transformar o meio que vive, transformando assim, sujeitos autônomo e independente. Desse modo, a EFA-Soinho, prepara ao longo do seu ensino a própria realidade de cada aluno, dentro de suas especificidades a confrontar a realidade e a preparar para o sucesso como camponês com atuação no campo.

A princípio, visa ao longo do curso, enfatizando junto com seus alunos o conhecimento científico e tecnológico de maneira eficaz de custo benefício. Buscando a maneira mais acessível para produzir de forma sustentável. Neste contexto, o ensino profissionalizante de nível médio da EFA-Soinho, fortalece o permanecer no campo, preparando com capacitação técnica e humana a enfrentar os desafios e sucessos na profissionalização.

Nessa perspectiva, este trabalho teve como objetivo investigar as dificuldades dos educandos no processo da qualificação de jovens empreendedores



no contexto de atividades profissionais do campo, em uma Escola Família Agrícola, município de Teresina- PI.

Metodologia

Essa pesquisa teve caráter exploratório descritivo e de abordagem qualitativa e quantitativa, pois inicialmente foi investigado sobre os desafios dos educandos no processo da qualificação de jovens empreendedores no contexto de atividades profissionais do campo. A pesquisa exploratória observa a realidade em busca de maior conhecimento, a fim de que, posteriormente seja feita a pesquisa descritiva (ALMEIDA, 2014)

A pesquisa de campo foi realizada na Escola Família Agrícola do Soinho- (EFA-Soinho), que está localizada na estrada da Cacimba Velha, zona rural de Teresina-PI. Na qual, participaram a pesquisa, 16 formandos representando 100% da turma do ensino médio que concluíram no ano de 2018, em Técnica em Agropecuária de Nível Médio.

A escola adota a pedagogia da alternância, que oferece o Curso Técnico em Agropecuária de Nível Médio Integrado ao Ensino Médio. Na qual os alunos passam duas semanas (15 dias) na escola, desenvolvendo atividades teóricas e práticas junto com os docentes e duas semanas (15 dias) junto com a família, a executando as experiências adotadas e/ou utilizadas no período que obteve durante o período escolar, que socializam juntos com os colegas e professores os suas experiências de sucesso e fracasso que obteve no período de sessão familiar.

O período alternado entre a vivência de estudo na escola e família é chamado de alternância, que envolver tanto a família, como a comunidade no processo de formação dos filhos, fortalecendo a prática do diálogo entre as diferentes pessoas que participam dos processos de formação dos jovens, proporcionando a escolarização integrada a formação técnica e humana dos educandos.

No primeiro momento, os alunos foram convidados a participar da pesquisa através de questionário específico com questões fechadas. No qual, foi abordado onde residem, e de onde obtém a sua renda e os desafios enfrentados no processo de qualificação técnica em agropecuária de nível médio.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Observando os questionários de pesquisa de campo direcionado aos educandos formados no ano de 2018, como o intuito de conhecer suas dificuldades enfrentadas durante todo o curso na EFA-Soinho, obtendo faixa etária entre 18 a 25 anos de idade os formados.

Nessa perspectiva, as dificuldades em se cursar um curso técnico de nível médio integral ao ensino médio em agropecuária, torna um desafio para o aluno que mora no campo ou que tenha algum vínculo com o ele. No qual, são filhos de famílias campesinas, pessoas carentes e humildes, que buscam na educação profissional uma qualificação de uma formação que permaneça a trabalhar no próprio campo, sem que necessariamente saia do campo para cidade em busca de trabalho.

As escolas do campo que possuem formação técnica profissional de nível médio em sistema de alternância são poucas existentes nas cidades do interior do Piauí. A EFA-Soinho, é um exemplo de escola que já formou centenas de jovens e adultos. Que é comum numa sala conter vários alunos de diversos lugares como: Miguel Alves, Alto Longá, Beneditinos, Teresina, Pau D'arco, Porto, Altos, União, e até do estado do Maranhão como Codó e Coelho Neto. Cada um com sua peculiaridade, convivendo em um mesmo lugar, compartilhando diversos pensamentos e saberes campesinos e fortalecendo ainda mais o convívio humano, reconstruindo e construindo do conhecimento crítico, transformando a sua realidade e valorizando ainda mais a sua própria identidade.

De acordo com a tabela 01 abaixo, demonstram que 81% dos alunos moram no campo e 19% residem na cidade. Obtendo renda familiar em 75% obtém do campo e 25% da cidade.

Tabela 01 - Demonstração do percentual sobre onde moram os alunos e de onde obtém sua renda familiar.

Onde residem?	
No campo	81%
Na cidade	19%
Total	100%
Obtém sua renda familiar de onde?	
No campo	75%
Na cidade	25%
Total	100%



Fonte: Autor, 2018

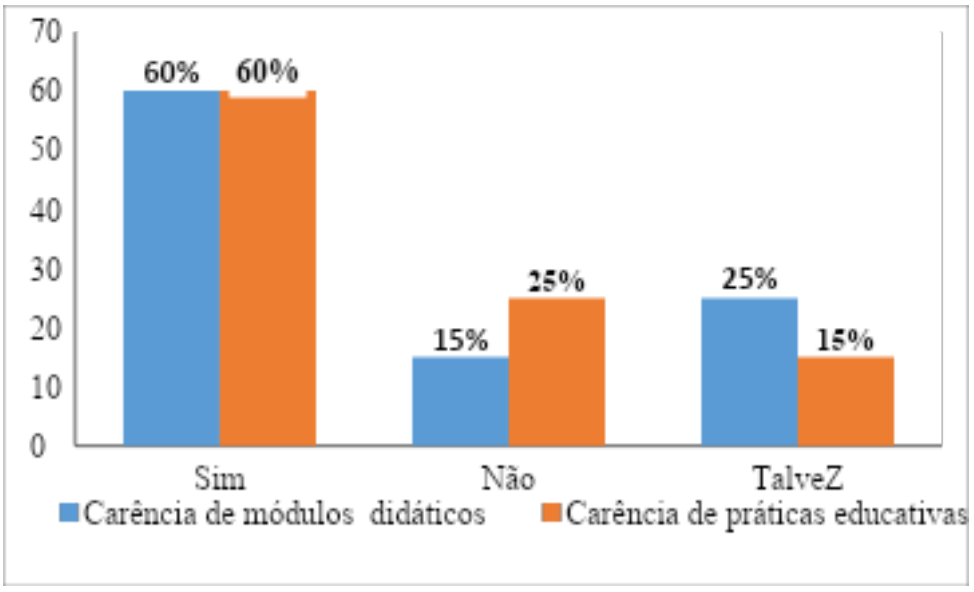
Diante do quadro 01, acima podemos relatar que as famílias dos alunos já formados grande parte deles já obtém renda do campo, obtendo do próprio campo o meio para a sua sobrevivência. Neste sentido, a escola contribui no processo de formação e valorização na permanência do homem no campo.

> "[...] A agricultura familiar como produção agroecológica, somada às práticas de consumo consciente, pode ocupar um espaço importante no cenário comercial e representar uma ação integrada na preservação ambiental, social e econômica em um único sistema, colaborando assim com a sustentabilidade e a valorização dos produtos e produtores da agricultura familiar." (NETO et al., 2010).

Neste pensamento, possibilita ao aluno formado a explorar as técnicas de cultivo na própria propriedade. Se fortalecendo como produtores da agricultura familiar podendo servir de exemplo como modelo de produção e incentivo a comunidade e região, transformando o meio em que vivem, fim, de proporcionar para o homem do campo a sua valorização como camponês, sendo capaz de transformar a sua realidade, tendo em vista como um local produtivo e assegurando-se o pão de cada dia.

Com relação às carência dos estudos de campo relacionada aos pequenos módulos didáticos nas áreas de horticultura, fruticultura, dentre outras, e as práticas educativas como: irrigação, fruticultura, agroindústria, suíno, aves, dentre outras. Representam percentuais próximos com cerca de 60% para ambas em relação às carências conforme o gráfico 01 abaixo.

Gráfico 01- Representação quanto às carência dos alunos nas práticas educativas e módulos didático



Fonte: Autor, 2018

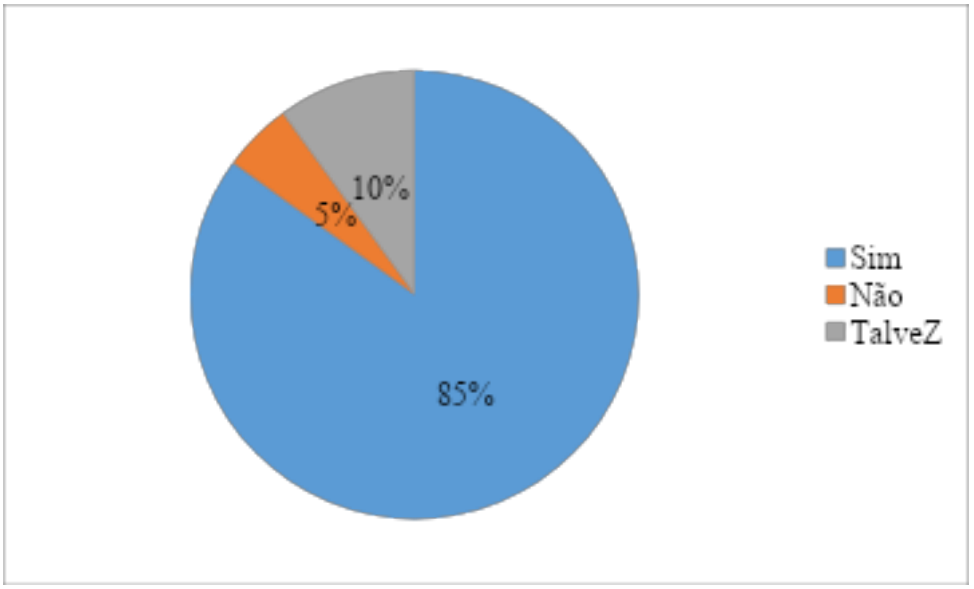
Tantos as práticas educativas, como os módulos didáticos que apresentam no gráfico 01 acima, caracteriza um fator importante no processo de aprendizagem do aluno, tendo como oportunidade de associar uma relação de teoria à prática. Diante disso, “as atividade práticas podem ser grandes aliadas no momento de apresentar um assunto e reforçá-lo ou torná-lo mais significativo.” (CARDOSO, 2013). Assim, “as técnicas e recursos didáticos vinculados aos conteúdos a serem trabalhados aliado às experiências pessoais dos alunos mostram-se de grande valia na construção de ensino aprendizagem no decorrer da prática de ensino.” (ALBUQUERQUE et al., 2014).

Segundo as Diretrizes Operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo (BRASIL, 2002) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional/Lei N° 9.394 (BRASIL, 1996) reafirmam a importância da prática educativa, aos saberes campesino como sua identidade. Desse modo, concretiza uma educação contextualizada, possibilitando um senso crítico construtivo dos educandos.

Os educandos ao longo do curso técnico integrado ao ensino médio estudam livros didáticos da base comum como: (português, matemática, história, física, geografia, biologia...). E evidenciamos que os livros que não são voltados para educação do campo, sendo os mesmo livros que são disponibilizados nas escolas

urbanas. Como mostra o gráfico 02 abaixo, com 85% dos alunos relataram que os livros didáticos não são voltados para a educação do campo.

Gráfico 02- Representação dos livros didáticos sendo os menos livros das escolas urbanas.



Fonte: Autor, 2019

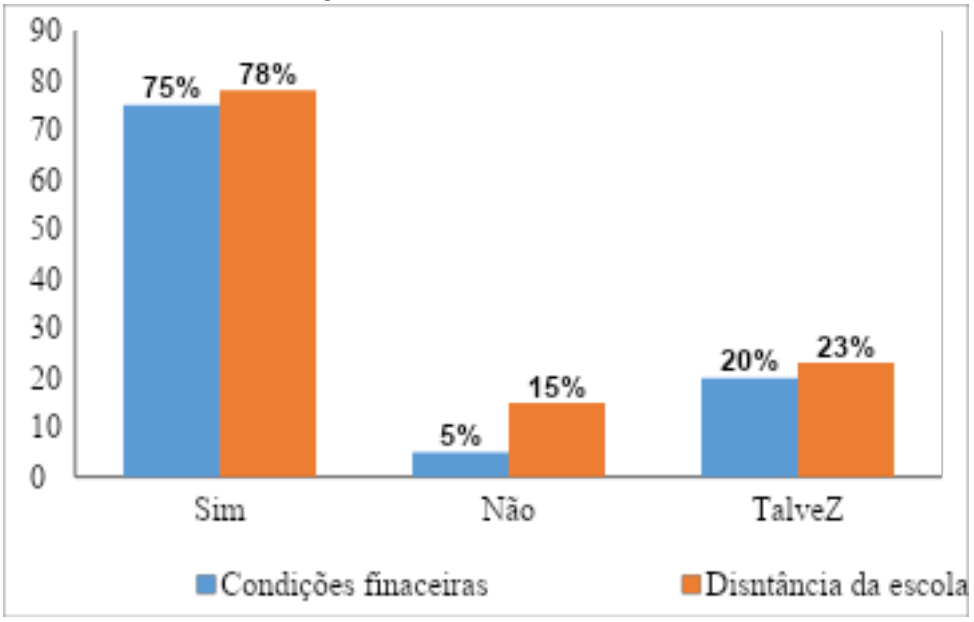
Este dado acima representado no gráfico 02 nos permite a refletir sobre qual escolarização está sendo implantada para os povos do campo, deixando a interrogação tais aspectos: como as escolas do campo podem usufruir de livros didáticos que contemplem a sua realidade do campo contextualizado. E segundo o Programa Nacional do Livro Didático- Campo (PNLD- Campo), busca produzir livros didáticos para as escolas do campo [...] com foco na produção de materiais didáticos para as escolas do campo [...]. (VIEIRA, 2013).

Nessa perspectiva, o PNLD-Campo representaria um começo de uma mudança para transformar a educação do campo. Sendo um programa do MEC, que confecciona livros para as escolas urbanas, como também para as escolas do campo, perfazendo a sua distribuição. Nesse sentido, as escolas do campo adquiram livros didáticos onde os educandos vivenciaram próprios livros o modo campesino na qual onde está inserido, direcionando um ensino que tenha a sua realidade, viabilizando um ensino com existência de aprendizagem contextualizada.



E investigando o ambiente escolar sobre a evasão de alunos, percebemos que é comum a desistência de alunos mesmo antes de concluírem o curso. E analisando os motivos de evasão dos mesmos, objetivaram percentuais próximos, como mostra o gráfico 03, contabilizaram 75% da turma colocaram não tinham condições financeiras de se manterem na escola e a distância da escola tendo como dificuldade de acesso, tendo como principais motivos de não continuarem a frequentar o ensino médio profissionalizante.

Gráfico 03- Representação dos principais motivos de evasão dos alunos de não permanecerem na escola.



Fonte: Autor, 2019

Diante destes dados acima, pode-se notar que o índice de evasão dentre outras várias razões e o principal motivo de abandono da escola é a falta de recurso financeiro, ou seja, a renda familiar não é suficiente com os gastos de despesas de deslocamento e manterem na escola. Uma renda onde muitos vivem do próprio “fruto da terra” para sobreviverem. Povos campesinos que merecem destaque, pois cultivam com poucas técnicas de cultivo, tornando uma agricultura de subsistência. Diante disso, torna-se uma caraterística para muitos jovens desde cedo a buscar trabalho na cidade para complementar a renda da família.

Em vista disso, a evasão de alunos na EFA-Soinho representa um sério desafio para a permanência dos estudantes. Nesse sentido, é imprescindível que os



órgãos públicos do município e do estado tomem conhecimento dessa situação para que possam, em conjunto com a escola, buscar soluções eficazes.

Conclusão

Conclui-se, que neste trabalho fica evidente que as dificuldades dos educandos no processo de qualificação de jovens empreendedores no contexto de atividades profissionais do campo, ainda existem “barreiras” de não possuírem uma educação para o campo de fato. Uma educação que transformaria o modo de vida camponês. Adquirindo um conhecimento que é capaz de construir e reconstruir o saber do campo, tornando um local prazeroso de trabalhar as técnicas agropecuárias de modo que fortaleceria a permanência do homem do campo.

Com relação à carência dos módulos didáticos e a práticas educativas percebe-se que, a escola dentro de suas limitações deve-se fortalecer junto ao corpo docente a problematizar a questão em roda de conversa a buscar que maneiras possa resolver a questão, levando em consideração a implantação de projetos a base da agroecologia e a produção de forma sustentável aos módulos didáticos, que é de grande importância para formação dos alunos. Diante disso, a equipe escolar se fortalecerá, pois estarão fazendo parte de um processo de melhoria do próprio ensino educativo, tornando um ambiente mais prazeroso e de possibilidades de práticas educativas.

Para tanto, as escolas que oferecem uma educação do campo em específica as EFA-Soinho, que oferece não só o ensino médio como e técnica em agropecuária, precisa avançar no que se refere aos mesmos livros didáticos que ofertam as escolas urbanas. A busca dos livros mais se aproxima com a realidade do homem do campo. As quais os docentes tendem a contextualizar os livros a aproximar com a realidade dos educando. E para isso, são necessárias formações continuadas para se reforçarem nas metodologias de ensino a buscar a própria contextualização do campo.

Além disso, o processo de escolarização dos alunos do campo percebeu-se nos resultados aqui pesquisados, são alunos que saem de suas cidades para



estudar em outra cidade bem distante de onde mora. Em sua maioria são alunos de famílias carentes, que não têm condições de manter os estudos dos seus filhos, que acabam muitos desistindo do ensino médio técnico. Um sistema de ensino que muitos procuram, já que dentro de sua metodologia fortalece a permanência no campo, transformando seu modo de vida e valorizando ainda mais a sua identidade.

Referências bibliográficas

ALBUQUERQUE, J.V; OLIVEIRA, I.L.R.; GÓIS, J.S. Química e Biologia Experimental em escolas públicas. **Anais do Congresso Nordestino de Biólogos – Congrebio,** v. 4, João Pessoa- PB. 2014.

ALVES, E. C.; ESTEVES, G. C.; GARCIA, S. R. O. Pedagogia da alternância e a formação do jovem do campo. **In: SEMINÁRIO DE PESQUISA EM CIÊNCIAS HUMANAS – SEPECH**. Londrina: Universidade Estadual de Londrina, 2016.

BRASIL. **DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL – Lei N0 9.394**. Brasília/DF, 20 de dezembro de 1996.

BRASIL. **DIRETRIZES OPERACIONAIS PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA NAS ESCOLAS DO CAMPO**, 2002. Disponível em:<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13800-rceb001-02-pdf&category_slug=agosto-2013-pdf&Itemid=30192>. Acesso em 27 de Janeiro de 2019.

CARDOSO, F.S. **O uso de atividades práticas no ensino de ciências: Na busca de melhores resultados no processo de ensino aprendizagem**. 2013. Monografia (Ciências Biológicas)– Universidade do Vale do Taquari, Lajeado, RS, 2013.

LIMA, A.; V. Educação do campo e pedagogia da alternância: algumas considerações metodológicas**. Entrelaçados, Revista Eletrônica de Culturas e Educação**, N. 6, V.2, 2012. P.46-60.

MELO, E.C**.** A escrita da prática pedagógica como estratégia metodológica de formação. CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES- 2007, São Paulo. **Anais do IX Congresso Estadual Paulista sobre Formação De Educadores**. São Paulo: 2007.

NETO, N.C.; DENUZI, V.S.S.; RINALDI, R.N.; STADUTO, J.A.R. Produção orgânica: uma potencialidade estratégica para a agricultura familiar. **Revista Percurso-NEMO**, v. 2, n. 2 , p. 73-95, 2010.

VIEIRA, E. A. **LIVROS DIDÁTICOS PARA AS ESCOLAS DO CAMPO: APROXIMAÇÕES A PARTIR DO PNLD CAMPO- 2013**. Disponível em



<https://acervodigital.ufpr.br/bitstream/handle/1884/32098/R%20-%20D%20%20EDILAINE%20APARECIDA%20VIEIRA.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em 30 de Abril de 2019.